



A COLINA DO HORTO COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E CULTURAL DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL EM JUAZEIRO DO NORTE DIANTE DOS IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO E DO TURISMO

**Lícyia Ferreira Saraiva¹, Bianca de Fátima Borges Papaleo Pinheiro², João
Jardel Agapto de Melo³, Vitória Ingrid Soares Pereira⁴, Vívian Nayane de
Souza Silva⁵**

Resumo: O estudo analisa a criação da Área de Proteção Ambiental (APA) do Horto do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará, com o objetivo de compreender a complexidade do território após sua transformação em Unidade de Conservação, examinando os efeitos da urbanização, do turismo religioso e das políticas públicas, além de considerar o contexto histórico e intervenções como o teleférico. Com uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, o estudo utilizou levantamentos de campo, entrevistas com gestores do Complexo Ambiental Caminhos do Horto (CACH), revisão bibliográfica e documental. Os resultados evidenciam que a APA abriga uma biodiversidade rica e elementos geológicos de importância nacional. A formalização da APA visa o uso sustentável do território e o ordenamento urbano, mas desafios como ocupações irregulares, desmatamento e ausência de Plano de Manejo dificultam sua gestão.

Palavras-chave: Unidades de Conservação. Área de Proteção Ambiental. Colina do Horto. Preservação. Impactos.

1. Introdução

A criação de Unidades de Conservação (UCs) no Brasil representa uma medida fundamental para a proteção da biodiversidade e dos recursos naturais, especialmente frente aos impactos da urbanização. Regulamentadas pela Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), essas unidades são classificadas em categorias com diferentes níveis de uso e proteção.

Nesse contexto, a Área de Proteção Ambiental (APA) do Horto do Padre Cícero se localiza no município de Juazeiro do Norte, Ceará, criada por meio do Decreto Estadual nº 34.608. A unidade tem como objetivos proteger ecossistemas naturais, ordenar o crescimento urbano e promover o uso sustentável do

1 Universidade Regional do Cariri, email: licya.ferreira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: bianca.papaleo@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: jardel.agapto@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: vitoriaingrid.pereira@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: vivian.silva@urca.br



território, em articulação com o potencial turístico e religioso da região, intensificado pelas romarias e pelo patrimônio cultural local.

Desde sua criação, a APA tem abrigado projetos de conservação e educação ambiental, além de enfrentar desafios como pressão urbana, descarte de resíduos e a falta de um Plano de Manejo instituído. Ainda assim, destaca-se como exemplo de integração entre preservação ambiental, valorização cultural e desenvolvimento territorial, evidenciando a relevância das UCs na gestão ambiental.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Analisar a importância ambiental, social, histórica, econômica, urbanística e cultural da Colina do Horto em Juazeiro do Norte – Ceará, destacando sua transformação em APA, seus impactos e desafios diante da urbanização e do turismo.

2.2 Objetivos Específicos:

- Compreender o conceito de unidade de conservação e seus subtipos, com ênfase na APA, abordando também a noção de geossítio e o arcabouço legal que rege essas categorias.
- Investigar o contexto histórico, social, ambiental e econômico do Horto, evidenciando sua relevância comercial, religiosa, econômica, hidrográfica, faunística, geomorfológica, florística e cultural ao longo do tempo.
- Avaliar os impactos da criação da APA do Horto e do teleférico na conservação ambiental e no uso do território, considerando os efeitos da urbanização, a percepção da população local e as ações de preservação promovidas pela população e unidade atuantes.

3. Metodologia

A metodologia baseia-se em um conjunto de procedimentos estruturados para a coleta, análise e sistematização das informações sobre a Unidade de Conservação Colina do Horto. A abordagem adotada combina uma pesquisa de campo qualitativa, exploratória e descritiva, focando nos aspectos voltados para as questões sócio-urbanísticas, culturais, ambientais, sustentáveis, impactos econômicos e turísticos, conservacionistas e participativas no âmbito da APA. Utilizou-se ainda de entrevistas realizadas com os administradores do Complexo Ambiental Caminhos do Horto (CACH), por meio da aplicação de um questionário previamente estruturado. Além disso, a metodologia contou com a realização de uma pesquisa bibliográfica a qual fundamentará as informações levantadas por meio da consulta a legislações, artigos, teses e dissertações relacionadas ao objeto de estudo, garantindo um embasamento teórico para a análise.



4. Resultados

Uma Unidade de Conservação (UC) é uma área oficialmente reconhecida por lei, com limites definidos e regras específicas, criada para proteger a natureza, como fauna, flora, solo e água, de forma permanente. Essas áreas são regidas por cuidados e legislações especiais para garantir sua preservação. Nesse sentido, a criação e regulação das UCs no Brasil estão previstas pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que também institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Essa lei define os tipos e objetivos das UCs, que se dividem em duas categorias principais: Proteção Integral, que visa preservar a natureza sem exploração de recursos, e Uso Sustentável, que permite o uso controlado dos recursos naturais, conciliando conservação e atividade humana. Esses dois tipos de UCs são subdivididos em outras classificações, sendo a Área de Proteção Ambiental (APA) um dos subtipos de Uso Sustentável (Brasil, 2000).

Nesse contexto, a APA é uma região, geralmente extensa, com populações residentes e elementos naturais, culturais ou paisagísticos importantes, que visa proteger a biodiversidade e promover o uso sustentável dos recursos em benefício da população local (Brasil, 2000). Além disso, paralelamente à preservação ambiental, surge o conceito de geossítio, que se refere a um local da paisagem com elementos da geodiversidade, como rochas, fósseis ou relevo, que possuem valor científico, educacional, cultural ou turístico, sendo importantes para o conhecimento e a valorização do patrimônio natural (Brilha, 2005).

O estudo foca na Colina do Horto, cuja importância histórica, religiosa e econômica é ligada à figura do Padre Cícero. O turismo religioso é sua principal fonte de renda, impulsionado por romeiros e visitantes, e refletido na presença de comércios locais. Além disso, o local abriga a Estátua do Padre Cícero, o Casarão do Padre Cícero, a Igreja do Bom Jesus do Horto, a Trilha do Santo Sepulcro e a Muralha da Sedição de Juazeiro.

Ambientalmente, a Colina se destaca pela preservação de nascentes e da biodiversidade da Caatinga, especificamente o Maciço residual (Mata Seca do Cristalino), e pela contribuição para a regulação do clima, ajudando a evitar a erosão do solo e a promover a infiltração da água. No tocante à sua fauna, abriga espécies ameaçadas, como o mocó e o gato-do-mato. Quanto à importância geológica, a Colina do Horto também se destaca como geossítio, com rochas de cerca de 600 milhões de anos, entre as mais antigas da região. Está inserida na Bacia Sedimentar do Araripe, composta pelo Vale do Cariri e pela Chapada do Araripe (Ceará, 2025).



Figura 1: Pontos de destaque da Colina do Horto



Fonte: Acervo dos autores, 2025

A APA do Horto do Padre Cícero foi criada em 29 de março de 2022, como a 35ª Unidade de Conservação Estadual do Ceará de Uso Sustentável, por meio do Decreto nº 34.608/2022, junto à inauguração do Complexo Ambiental Caminhos do Horto (CACH), que inclui o teleférico ligando o centro de Juazeiro do Norte à Colina. Gerida pela SEMA, está localizada na Serra do Catolé e teve sua área ampliada de 1.003,46 ha para 1.374,44 ha pela Lei nº 18.267, de 15 de dezembro de 2022 (Ceará, 2022).



Figura 2: Localização da APA do Horto



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

O projeto de sua criação se deu a partir de uma parceria entre o Governo do Estado do Ceará, a SEMA, a Universidade Regional do Cariri (URCA) e o Geopark Araripe e teve como principais motivações a preservação e manutenção adequada dos elementos naturais e o controle dos fatores antropológicos. A transformação da área em APA tinha como objetivo o foco na conservação dos ecossistemas, da fauna, da flora, das espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção e dos recursos hídricos (dada sua relação com a Bacia Hidrográfica do Rio Salgado). Além disso, tinha como propósito ordenar o uso e a ocupação, segundo as normativas especificadas no Plano Diretor, além de promover um manejo sustentável dos recursos naturais, a recuperação das áreas degradadas, a economia criativa e o turismo de base sustentável. Outro fator importante, foi o fato de a UC possui parcela significativa na economia e PIB do Juazeiro do Norte e sua posição geográfica e altitude contribui como um importante dispersor de água para a recuperação dos cursos hídricos da cidade (Ceará, 2022).

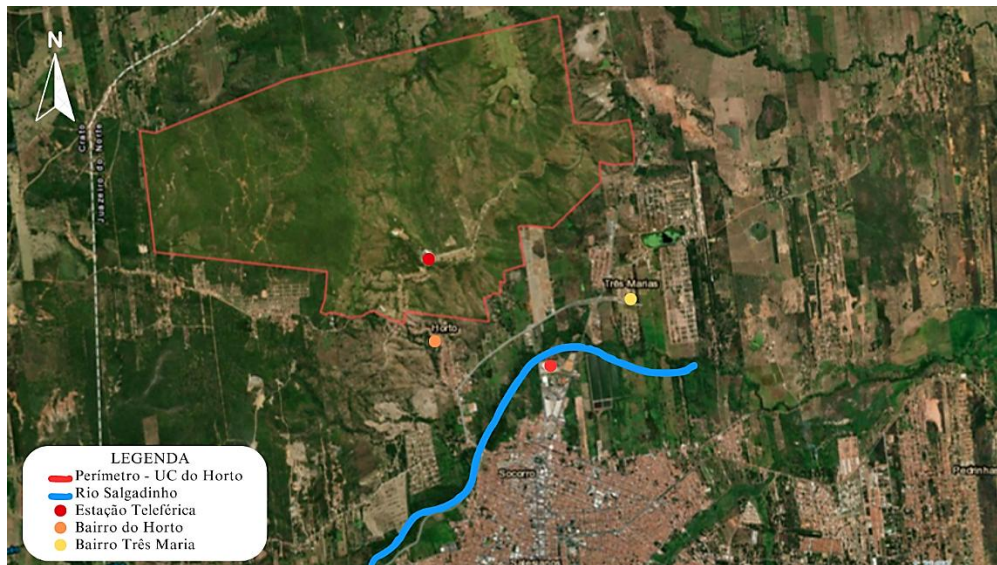
As vedações do artigo 3º do Decreto visam controlar e proibir práticas que prejudiquem o ecossistema e os recursos naturais da APA, já habitada anteriormente. Entre elas, destacam-se: desmatamentos e queimadas não autorizadas, caça predatória, introdução de espécies exóticas, poluição dos recursos hídricos, construção de lixões, destruição do patrimônio cultural ou instalação de parques eólicos que afetem a paisagem ou descumpram a legislação ambiental (Ceará, 2022).

Outros pontos de relevante destaque se referem à presença do Plano de Manejo, instrumento necessário para orientar o uso sustentável dos recursos naturais e o ordenamento das atividades humanas dentro da UC por meio de regras, zonas de uso e diretrizes. Como o Decreto Estadual nº 34.608 só entrou em vigor em 2022 e este prevê um período de 5 anos para sua implementação, pode-se



concluir que a APA ainda possui algum tempo para sua elaboração (Ceará, 2022).

Figura 3: Delimitação da UC do Horto e adjacências



Fonte: CNUC – editada pela equipe, 2025

A partir de análises, fica evidente que o entorno da APA do Horto é marcado por áreas de ocupação urbana que contrasta com a vegetação natural. Tem como regiões de circunjacência o bairro Três Marias, o bairro do Horto, a divisa com o município do Crato e uma proximidade relativa com o rio Salgadinho. De maneira geral, os principais usos presentes na colina do Horto estão voltados para o turismo (principalmente o religioso), comercial, residencial, lazer, pregação e manutenção da memória local tradicional e religiosa.

Em relação à ocupação do solo, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) vigente categoriza a área em quatro Zonas de interesse: a Zona Residencial de Baixa Densidade (ZR2), caracterizada por estruturas e serviços de pequeno porte com caráter local; a Zona Residencial de Alta Densidade (ZR4), destinada a estruturas com maior porte e indústrias pequenas não poluentes; a Zona de Renovação Urbana (ZRU), que busca a transformações de algumas áreas em outras zonas de interesse e a Zona Especial (ZE), mais especificamente a Área de Preservação da Serra do Catolé/Horto (ZE5) (Juazeiro do Norte, 2000).



Figura 4: Zoneamento Plano Diretor ainda em vigência

Figura 5: Zoneamento Plano Diretor em aprovação



Fonte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, 2000



Fonte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, 2023

O novo Plano Diretor Municipal do Juazeiro do Norte (PDM/JN), em processo de aceitação, reformula a ocupação do solo e propõe apenas três zonas de interesse: a Zona Especial do Horto (ZEH), no qual delimita uma região já ocupada por residenciais unifamiliares e comércio de baixo porte de caráter local e de valor turístico; a Zona de Amortecimento Urbano (ZAU), estabelecida aos usos de baixo impacto ambiental e de baixa densidade construtiva e a Zona Especial de Interesse Ambiental (ZEIA), constituída de áreas sensíveis e de interesse ambiental para a preservação e conservação da biodiversidade (Juazeiro do Norte, 2023).

A ocupação habitacional da Colina do Horto está relacionada ao seu valor simbólico e religioso. Parte dos moradores locais relatam que uma parcela dos terrenos foram doações do próprio Padre Cícero e, posteriormente, pela Ordem dos Salesianos, sendo a maioria dos beneficiários a população de baixa classe. O fator financeiro precário dos habitantes foi crucial para o processo de autoconstrução em terrenos irregulares e inapropriados para moradia, ocasionando situações de riscos, desordenamento territorial e degradação do espaço natural (Rodrigues, 2018).

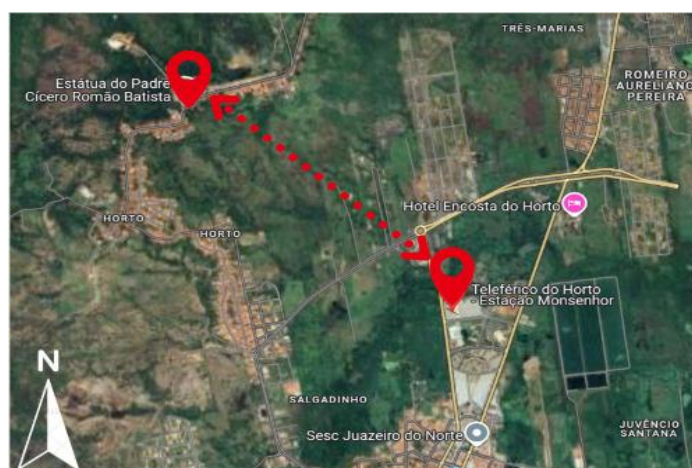
A urbanização intensa causou desflorestamento, ameaçando a biodiversidade e agravando a erosão e o risco de deslizamentos. A situação se complica com o descarte irregular de resíduos e a falta de saneamento e infraestrutura, impactando negativamente o meio ambiente e a qualidade de vida da população. (Nascimento e Leite, 2018).

A classificação da UC como APA, e não como uma Área de Proteção Integral (API), teve como principal motivo a dificuldade de desapropriação e realocação da população ali existente. Isso se deve à complexidade da dinâmica de sua rotina e ao processo de ocupação muito forte estabelecido, que poderia gerar



insatisfação entre os habitantes e devotos do Padre Cícero. Entre as ações de preservação desenvolvidas, destacam-se o Projeto Piloto Éden, voltado ao reflorestamento com mudas nativas, e as iniciativas da Ordem dos Salesianos, focadas na sustentabilidade e proteção da vegetação local. A gestão colaborativa do CACH e do Geossítio Colina do Horto também promove oficinas, seminários e atividades educativas (SEMA, 2022).

Figura 6: Percurso Teleférico do Horto



Fonte: Google Maps – editada pela equipe, 2024

No tocante ao teleférico, foi inaugurado em 28 de março de 2022, fruto de uma parceria entre a SEMA e o Instituto Dragão do Mar (IDM), com foco na preservação ambiental e uso sustentável da região. O trajeto, com cerca de 2 km e 200 metros de altura, liga a Estação Monsenhor Murilo de Sá Barreto à Estação Beata Maria de Araújo, na Colina do Horto, sendo um dos principais elementos da APA do Horto. A instalação do teleférico trouxe benefícios como o incentivo ao turismo religioso e sustentável, valorização do patrimônio, integração social e desenvolvimento econômico local. No entanto, também apresentou pontos negativos, como impactos ambientais, perda de privacidade, cobrança pelo uso e foco excessivo no turismo em detrimento do uso comunitário.

A criação da APA impulsionou o turismo, especialmente o religioso, reforçando a identidade cultural local e promovendo avanços na proteção ambiental e no ordenamento territorial. Complementando essas ações, projetos de conservação estão em andamento, com foco na educação ambiental, recuperação de áreas degradadas e preservação dos recursos hídricos. Além disso, o turismo sustentável vem sendo incentivado como meio de conciliar o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental (Sema, 2022).

5. Conclusão

Por fim, conclui-se que a Colina do Horto, como APA, caracteriza um importante avanço na preservação do patrimônio religioso, ambiental, cultural, geológico e



econômico do município de Juazeiro do Norte. Contudo, a contínua urbanização e a ocupação não planejada dificultam a realização total do que é proposto para uma UC. Para que os objetivos da APA do Horto sejam plenamente alcançados, é imprescindível a implementação de políticas públicas efetivas, fiscalização constante, participação popular e o incentivo à educação ambiental.

6. Agradecimentos

À administração e funcionários do CACH pelo acolhimento e fornecimento de dados que embasaram esta pesquisa.

7. Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – Mapa Interativo**. Brasília: MMA, [s.d.].

BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: **Lei n.º 9.985**, de 18 de julho de 2000.

BRILHA, J.B.R. **Património geológico, geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga, Portugal. Palimage, 2005. p. 52.

CEARÁ. **Decreto n. 34.608**, de 27 de janeiro de 2022. Dispõe sobre a criação da Unidade de Conservação Estadual de Uso Sustentável da categoria de Área de Proteção Ambiental (APA) denominada Horto do Padre Cícero, no município de Juazeiro do Norte, e dá outras providências. Leis Estaduais, 2022.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). **Justificativa técnica para criação da Área de Proteção Ambiental – APA do Horto do Padre Cícero**. Fortaleza: SEMA, 2022.

NASCIMENTO, Maria Janaina da Silva; LEITE, Audaz de Sousa. **Impactos ambientais no bairro Horto, no município de Juazeiro do Norte–CE**. In: Semana de Iniciação Científica da Urca, 21., 2018, Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte: Universidade Regional do Cariri, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. **Lei nº 2.570/2000**. Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo da cidade de Juazeiro do Norte e dá outras providências. Juazeiro do Norte, 8 set. 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. **Plano Diretor Municipal – Etapa 5**: Plano Diretor Revisado. Juazeiro do Norte: UFCA, 17 dez. 2023.

RODRIGUES, Thiago Lyrio; BRITO, Kayc Emmanuel de Luna; ALENCAR, Lucas Moreira; MOISES, Lucas Rodrigues; LIMA, Ângela K. Pereira. Vulnerabilidades



espaciais e ambientais das ocupações de risco: bairro Horto, Juazeiro do Norte-CE. **Anais do CONTECC 2018**, v. 1, ano 5. ISSN 2358-1174.